

306

DIFERENÇAS NA CINEMÁTICA ESCAPULAR DURANTE A ABDUÇÃO DO OMBRO DINÂMICA E “QUASE-ESTÁTICA”. *Taiana Silveira Körbes, Marcelo Peduzzi Castro, Joelly Mahnic de Toledo, Daniel Cury Ribeiro, Jefferson Fagundes Loss (orient.) (IPA).*

O movimento da escápula no tórax ocorre em três dimensões e é de fundamental importância para que a amplitude de movimento do ombro seja completa. Mensurar o movimento escapular corretamente permite uma análise cinemática mais detalhada e confiável, possibilitando uma melhor compreensão do complexo articular do ombro. O objetivo do presente estudo é verificar as diferenças na cinemática escapular durante a abdução do ombro mensurada de forma dinâmica e “quase-estática”. A posição da escápula de dez indivíduos saudáveis (idade: 26, 2 ± 4 , 1) foi mensurada durante o gesto de abdução do ombro no plano coronal de maneira dinâmica (de 0° a 150° de amplitude) e “quase-estática” (abdução isométrica nos ângulos de 0°, 30°, 60°, 90°, 120° e 150°) por meio de videogrametria, a partir das imagens de 5 câmeras de vídeo. A análise cinemática escapular foi realizada em 3 dimensões, representando os movimentos de bascula, rotação e inclinação. Os resultados preliminares indicam que embora haja um comportamento similar entre as duas medições, não há concordância entre os valores absolutos de cada medição nas posições avaliadas. Por exemplo, nas posições 0° e 30° de abdução, a medição dinâmica aponta, respectivamente, uma bascula de 11° e 10°, enquanto que a medição “quase-estática” apresenta uma bascula de 10° e 3°. A movimentação da pele com relação às estruturas ósseas parece ser o principal fator desta diferença. Partindo do pressuposto que a medição “quase-estática” apresenta melhor confiabilidade, e que os comportamentos de ambas as medições são similares, talvez a correção de uma medição com base na outra possa ser feita no sentido de melhorar a qualidade das medições realizadas.